

ENTREVISTA COM MÁRCIA SOARES GUIMARÃES

INTERVIEW WITH MÁRCIA SOARES GUIMARÃES



Patrícia Rodrigues COSTA
Professora substituta
Universidade de Brasília
Instituto de Letras

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
(POSTRAD)

Núcleo de Estudos em História da Tradução e Tradução
Literária (NEHTLIT)
Brasília, Distrito Federal, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9546437584230118>
<https://orcid.org/0000-0002-3254-8914>
prcosta1986@gmail.com

Rodrigo D'AVILA
Professor substituto
Universidade de Brasília
Instituto de Letras

Departamento de Teoria Literária e Literatura
Núcleo de Estudos em História da Tradução e Tradução
Literária (NEHTLIT)

Brasília, Distrito Federal, Brasil
<https://lattes.cnpq.br/1746993519090773>
<https://orcid.org/0000-0001-6650-1674>
rodrigodavilabraga@gmail.com

Mineira de Belo Horizonte, Márcia Soares Guimarães é bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais. Fala francês e inglês, tendo sido professora deste idioma por mais de 20 anos. Atualmente, além de trabalhar como tradutora também é revisora.

1

Entre as suas traduções, pode-se cita: *O castelo encantado*, de Edith Nesbit (Autêntica, 2012); *Pollyana*, de Eleanor H. Porter (Autêntica, 2016); *Pollyana moça*, de Eleanor H. Porter (Autêntica, 2016); *As aventuras de Tom Sawyer*, de Mark Twain (Autêntica, 2017); *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll (Autêntica, 2017); *Alice através do espelho*, de Lewis Carroll (Autêntica, 2017); *A ilha do tesouro*, de Robert Louis Stevenson (Autêntica, 2018); *Anne de Green Gables*, de Lucy Maud Montgomery (Autêntica, 2019).

- 1) Você é formada em Comunicação Social e trabalhou por vários anos como professora de inglês. Como e quando você começou a atuar como tradutora?

Quando optei por cursar Jornalismo, já estudava inglês e francês havia muitos anos, desde muito nova. Sempre amei ler e escrever, tanto nessas duas línguas como em português



Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da *Licença Creative Commons* Atribuição que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited.

também. Após minha graduação, tive algumas experiências em jornais, mas senti que não era o ritmo que queria para minha vida. Pouco tempo depois, surgiu uma oportunidade para dar aulas de inglês e me apaixonei pela profissão, tendo investido profundamente nela por mais de vinte anos, sempre lendo, estudando e escrevendo muito. Por fim, senti que já poderia me dedicar mais à tradução, e foi o que fiz; hoje, me sinto verdadeiramente realizada com este trabalho, pelo qual sou apaixonada.

2) Para você o que é traduzir e como você entende o papel, a importância da tradução?

Traduzir é captar com sensibilidade o que o autor quis dizer e expressar aquilo em outra língua, sem alterar a natureza da mensagem. A tradução é importante porque possibilita ao leitor o acesso à obra originalmente criada em um idioma que ele não domina.

3) Como a sua experiência como jornalista e professora de inglês interfere no seu processo tradutório?

2

Tanto como jornalista quanto como professora, tive acesso a inúmeros cursos, seminários, congressos, *workshops* (no Brasil e fora dele), além da experiência do dia a dia com meus alunos; tudo isso ampliou imensamente meu conhecimento nesse campo, além de ter possibilitado uma convivência enriquecedora com professores, escritores e leitores com *backgrounds* e interesses diversos.

4) Como você estabelece o seu projeto de tradução para cada obra que você é contratada a traduzir e como é o seu processo de pesquisa em torno delas?

Primeiramente, procuro (re)ler a obra a ser traduzida. Em seguida, pesquiso o que já foi publicado a respeito daquele livro, para então “pôr mãos à obra”. Por exemplo, vale dizer que existem edições comentadas de alguns livros, o que já ajuda muito o trabalho do tradutor.

5) Como você entende o uso de notas de rodapé, de comentários, para a construção final do texto e como influenciam o processo de leitura? Como você entende o papel dessa “voz do tradutor” no texto?

Há momentos em que as notas de rodapé são realmente necessárias para esclarecer ao leitor determinadas citações. Entretanto, por outro lado, dependendo do contexto, elas podem “quebrar” o ritmo da leitura. Então, tento evitá-las, quando possível. Uma boa solução, em alguns casos, é inserir um aposto no corpo do texto, mas nem sempre se pode recorrer a isso.

- 6) Você utiliza alguma ferramenta de apoio à tradução (*memoQ*; *Trados*; *WordSmith tools*)? Quais os prós e contras ao uso destas ferramentas para a tradução literária?

Uso basicamente *todos* os dicionários (físicos e digitais) a que posso ter acesso; são incontáveis. É preciso encontrar sempre, entre uma diversidade impressionante delas, a palavra que mais se aproxima do que o autor quis exprimir. As ferramentas de tradução são verdadeiramente importantes também. Tento equilibrar a utilização de todos os recursos disponíveis para o tradutor.

- 7) Qual(is) obra(s) você se sentiu mais desafiada durante o processo tradutório? Por que?

3

Cada obra é um grande desafio. Acho que eu não saberia destacar alguma em especial; todas foram extremamente instigantes e prazerosas.

- 8) Um dos elementos considerados mais complicados a se traduzir na obra de Lewis Carrol é o poema *Jabberwocky*. Como foi seu processo de pesquisa e tradução para esse poema?

Foi um processo demorado. Li o poema inúmeras vezes, com diferentes olhares, estudei várias possibilidades, esperei pacientemente até chegar a um resultado que eu considerasse satisfatório. Traduzir os poemas de Lewis Carrol, em geral, exigiu muito trabalho e reflexão, mas foi, sem dúvida nenhuma, realmente gratificante.

- 9) A primeira tradução para o português do Brasil da obra *Anne of Green Gables* data de 1939 de autoria de Yolanda Vieira Martins pela Companhia Editora Nacional publicada na Coleção Biblioteca das Moças. Em 2009, a segunda tradução para o português

brasileiro realizada por Maria do Carmo Zanini e Renée Eve Levie foi publicada pela Martins Fontes e em 2015 a terceira tradução por Tully Ehlers foi publicada pela Pedrazul Editora. Em 2019, além da sua tradução para a Editora Nova Fronteira, outras três traduções foram publicadas (por Alexandre Barbosa de Souza pela Editora Nova Fronteira; por João Sette Camara pela Ciranda Cultural; por Anna Maria Dalle Luche pela Marin Claret). Como você percebe esse movimento de redescoberta da obra *Anne of Green Gables*, você vê algum fator além da série *Anne with an E*, produzida pela *Canadian Broadcasting Corporation* (CBC) e disponibilizada em streaming pela Netflix, ou seria somente esse movimento de popularização da obra por meio das adaptações para mídias eletrônicas e digitais?

Percebe-se claramente no mercado editorial, na última década principalmente, uma tendência à redescoberta e revalorização dos clássicos da literatura, sobretudo a infanto-juvenil. Isso não acontece apenas no Brasil; daí, por exemplo, a série *Anne with an E*, e o filme baseado na obra *Little Women*, da norte-americana Louisa May Alcott, que concorreu ao Oscar 2020. São muitas as excelentes obras clássicas da literatura, e é fundamental que elas sejam lidas por pessoas de todas as idades, em todas as partes do mundo.

4

10) Você traduziu *Pollyana* (1913) e *Pollyana grows up* (1915), da estadunidense Eleanor H. Porter, e *Anne of Green Gables* (1908), da canadense L. M. Montgomery. Ambos clássicos da literatura infanto-juvenil, considerados romance de formação, em que a personagem principal é órfã, a procura de um lar. Como você descreveria seus projetos tradutórios destas obras?

Tanto Pollyanna quanto Anne são exemplos de pessoas que possuem valores éticos e morais muito sólidos; ambas sofreram demasiadamente durante grande parte de sua infância, mas mantiveram, apesar disso, ideais de justiça e solidariedade com o próximo, e fazem o que podem para conseguir o bem-estar de todos que a cercam. São garotas que transmitem uma visão positiva da vida, e traduzir essas obras para o público infanto-juvenil, leitores em formação, têm sido um processo que me traz muita satisfação.

11) O título é um dos elementos mais importantes e icônicos de um livro e às vezes demanda uma maior atenção tanto do tradutor como do próprio editor. Como foi o

trabalho de tradução e de adaptação do título de *Pollyana grows up* (1915), que em sua tradução veio a ser *Pollyana moça*?

Pollyana moça é o título que já está gravado há tempos no imaginário das pessoas. Por isso, a editora e eu concordamos em mantê-lo.

12) Quais elementos você considera como essenciais para a construção do universo de *Anne of Green Gables* na tradução? Quais marcas estilísticas da autora você considera essenciais à tradução?

Lucy Maud Montgomery usa uma linguagem simples, leve e divertida para, nesta coleção em torno da vida de Anne Shirley, fazer uma crítica perspicaz à sociedade notadamente conservadora e machista da época. Possibilitar ao leitor a percepção dessa intenção foi essencial no projeto tradutório. Além disso, destacam-se, na obra dessa autora, longas e minuciosas descrições de cenários, possibilitando “enxergarmos” claramente cada um deles.

5

13) E com relação a construção do universo de Pollyana e a *The Adventures of Tom Sawyer* na tradução? Quais marcas estilísticas dos autores você considera essenciais à tradução?

Pollyanna também tem um enredo simples e uma narrativa consistente e bem-estruturada; a autora recorre constantemente aos diálogos, o que contribui para tornar a leitura confortável e prazerosa.

Em *As Aventuras de Tom Sawyer*, de Mark Twain, também destaco o estilo simples e acessível, apesar do uso abundante de termos próprios da navegação. Merece ser mencionado também o recurso ao humor, que está sempre presente nessa obra.

14) Você lê outras traduções da obra que pretende traduzir? Você leu alguma tradução de *Anne of Green Gables*, de Pollyana e de *The Adventures of Tom Sawyer*? Se sim, quais foram e como essas traduções anteriores influenciaram na sua tradução e no seu processo tradutório?

Para evitar que me influenciem, procuro não ler outras traduções, antes de fazer a minha.

15) Vemos que entre as suas traduções mais recentes uma predominância de clássicos da literatura infanto juvenil. Existe uma razão para tal predominância ou foi ao acaso? Dentre esses clássicos, quais elementos você considera essenciais a serem transmitidos, preservados ou atualizados na tradução?

Não, não é um acaso. O Grupo Autêntica está propositalmente investindo em uma coleção de clássicos da literatura infanto-juvenil, devido à inegável importância atemporal dessas obras. Acredito que todos os elementos das obras devem ser preservados; não há, nesta coleção, nenhum projeto de atualização dos livros.

16) Qual seria seu conselho aos tradutores em formação que desejam trabalhar com textos literários?

Leiam, leiam, leiam muito e sempre. Estudem, pesquisem constantemente e mergulhem de cabeça na obra que vão traduzir. E sobretudo, amem o que fazem.